

F. S. V. DE AZEVEDO

São Paulo, 6 de julho de 1970.

Ilmo. Sr.
DR. CELSO MARIA DE MELLO PUPO
Rua Barreto Leme, 2449
Campinas

Prezado Senhor:-

Com muito agrado recebi o volume sôbre Campinas com expressiva dedicatória do meu eminente Amigo.

Já comecei a leitura do interessantíssimo livro que veio despertar em meu espírito muitas recordações da minha infância que já vai bem longe.

Tinha eu quatro anos de idade, quando a família do meu finado tio-avô Dr. Manoel Vieira Bueno veio de Campinas, fugindo dos horrores da febre amarela que grassava intensamente nessa Cidade causando numerosas mortes. O Dr. Vieira Bueno não veio acompanhando a família porque não queria afastar-se "nem um minuto" dos enfêrmos que êle acudia com o maior desvêlo.

Nesse tempo, ouvia as primas que contavam coisas a respeito da riqueza, do fausto das grandes famílias enriquecidas com a lavoura opulenta do café. Depois, veio a cultura, desenvolvida com criação do Ginásio de Campinas, cujas cadeiras foram preenchidas após memoráveis concursos. Até Coelho Neto deslocou-se do Rio para disputar a cadeira de Português em concurso do qual também participou Antonio Batista Pereira, muito jovem, orador fulgurante que ali iniciou a sua carreira brilhante de homem de letras. Lembro-me ainda de César Bierrenbach, orador impetuoso, que se alçava em vôos condoreiros.

Os médicos, se bem me recordo, eram vinte e cinco e, cada um, tinha o cognome de uma figura do jogo de bicho!

E as festas, os bailes, tudo em Campinas era grandioso e belo!

Mas, a cidade de Campinas continua sempre na sua trajetória privilegiada. Tomou outros rumos. Centro ferroviário e rodoviário, por excelência, hoje, possui uma indústria, operosa e rica, florescente e em ex

F. S. V. DE AZEVEDO

Fl. 2

pansão, levando os seus produtos especializados à re
motas terras estrangeiras.

A cidade de Campinas, porem, que eu conheci e que a
mo como se fôra a minha terra natal, é aquele torrão
que o meu eminente Amigo descreveu com tanta fidelida
de, num livro encantador em que cada página é uma
saudade.

Com cordial abraço, subscrevo-me com muito aprêço e
amizade.

Franz. V. Azevedo